



Revista .txt: a experimentação do texto em jornalismo impresso através de revista laboratorial¹

Viviane BORELLI²

Anelise Schütz DIAS³

Gregório Lopes MASCARENHAS⁴

Greice MARIN⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A revista laboratorial *.txt* é o resultado da integração da teoria, empreendida na discussão de textos sobre jornalismo impresso e jornalismo de revista, e da rotina de produção de uma revista trimestral, que integra processos de elaboração de pautas, apuração, construção textual, diagramação e divulgação/distribuição do produto desenvolvido. A *.txt* é produzida pelos alunos da disciplina de Teoria e Técnica de Jornalismo Impresso II, do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

PALAVRAS-CHAVE: revista *.txt*; UFSM; curso de Jornalismo; pauta

INTRODUÇÃO

A revista *.txt* é uma das revistas-laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Produzida pela disciplina de Teoria e Técnica de Jornalismo Impresso II, apresenta conteúdo informativo, através de temas voltados ao público interno da Universidade: acadêmicos, professores e servidores. No segundo semestre de 2010, a revista contou com uma equipe de 24 acadêmicos do 4º semestre, e mais uma acadêmica do 8º semestre, responsável pela monitoria do processo de diagramação. Durante esse período, as edições de número 11 e 12 foram produzidas, impressas e distribuídas na comunidade acadêmica e em outras universidades do estado e do país.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade revista laboratorial impressa (avulso).

² Orientadora do trabalho. Prof. Dra. do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: viviborelli10@gmail.com

³ Aluna-líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: aschutzdias@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: glm_2311@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: greice-marin@hotmail.com



OBJETIVO

Segundo o *Projeto Editorial da Revista Laboratório Impresso .txt*, o informativo “tem como objetivo proporcionar o aprendizado prático disposto na ementa curricular da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso. Ou seja, que o aluno seja capaz de, ao final da disciplina, segundo Budó e Zasso, de ‘pautar, apurar, redigir, diagramar e editar periódicos em geral, com ênfase na entrevista e na notícia’” (2009, p.3).

A revista tem por objetivo oferecer aos estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes da UFSM, que compõem o público-alvo, reportagens de relevância à comunidade acadêmica interna, em primeiro lugar, mas que também podem ter importância para a comunidade na qual está inserida.

A *.txt* tem por obrigação a objetividade da informação, a precisão dos fatos e a diversidade de fontes. As matérias apuradas estão sujeitas à alterações para que correspondam à ética jornalista firmada no código de conduta da profissão. Todos esses fatores reforçam o caráter informativo da revista, que busca permitir a análise crítica, por parte dos leitores, dos fatos representados.

A busca de diversas fontes tem por objetivo a pluralidade de vozes, porém, conforme afirmado no *Projeto Editorial de 2009*, que compõe o *Manual de Redação da .txt*, essa neutralidade “não deve ser confundida com superficialidade na abordagem dos assuntos, nem abnegação diante de questões ideológicas e morais; significa, enfim, dar espaço à reprodução do maior número de vozes representativas da sociedade” (2009, p.3)

São, portanto, objetivos gerais da *.txt*, segundo Budó e Zasso:

Ser um espaço onde os acadêmicos matriculados na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso possam praticar o que aprendem em aula; permitir aos alunos o exercício da pauta, da reportagem, da redação, da fotografia, da ilustração, da edição e do design gráfico; promover o trabalho em equipe; fortalecer o domínio da escrita jornalística e da linguagem visual; fortalecer o contato com diversas fontes, fomentando a rede de contatos dos futuros jornalistas, bem como a diversidade de opiniões e informações; estimular nos acadêmicos a visão crítica sobre o newsmaking, cuja abordagem se dá dentro do contexto da cultura profissional dos jornalistas, da organização do trabalho e dos processos produtivos. (2009,p.3)



JUSTIFICATIVA

A revista *.txt* foi lançada no ano de 2007, com o objetivo de disponibilizar um espaço onde os acadêmicos do curso de Jornalismo da UFSM pudessem praticar o texto informativo e de profundidade, além de compreender a rotina de produção que envolve a confecção de um informativo. De laboratorial e de experimentação, a revista solidificou suas bases, através do aprimoramento do texto e das técnicas de diagramação. Ao chegar ao número 11, viu-se a necessidade de produção de um espaço virtual que absorvesse conteúdos complementares ao das matérias veiculadas no impresso, que por condições de indisponibilidade espacial haviam sido dispensados.

Dessa forma, com textos opinativos, percepções sobre a cobertura, fotos e vídeos deu-se origem a *.txt* online, alocada no endereço <http://www.ufsm.br/revistatxt>, cedido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFSM. A partir da análise das estatísticas de acesso ao *website* (de acordo com a ferramenta WassUp), pode-se dizer que a implementação da versão digital da *.txt* trouxe bons resultados aos números 11 e 12 da revista. Desde o mês de outubro (lançamento) até o mês de dezembro de 2010, a revista teve 587 visitas e 1.218 visualizações de páginas, demonstrando assim a abrangência do *website* e também a sua importância na cobertura dos assuntos da UFSM a partir da visão dos acadêmicos de Jornalismo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Os métodos e técnicas utilizados nas edições 11 e 12 da revista *.txt* seguem o *Projeto Editorial* elaborado em 2009 pela então professora do curso de jornalismo da UFSM, Marília Dernardin Budó e pelo acadêmico José Luis Zasso que, na época, cursava o quinto semestre. Abaixo, dispõe-se algumas explicações sobre os métodos e técnicas utilizadas na produção da *.txt* conforme proposto Projeto Editorial

Algumas reformulações foram feitas durante o segundo semestre de 2010, como por exemplo, a divisão da equipe, em que todos elaboram pauta, fazem apuração, redigem, editam, revisam, produzem matérias para o *webiste*. Além dessas funções, todos têm uma segunda atividade: revisão, diagramação, divulgação ou edição on line.

Dessa forma, são realizadas as rotinas de produção, que no conceito clássico de Mauro Wolf (2003), são a coleta, seleção e edição/apresentação necessárias para viabilizar a publicação. Entretanto, além dessas funções, os jornalistas aprendizes têm de fazer outras atividades complementares, como a captação de informações e a produção de vídeos, entrevistas e fotografias para a edição on line.



A partir da definição das funções exercidas pelos jornalistas numa redação segundo Mario Erbolato (1991), o professor-editor organiza todas as fases de produção da revista e consulta, no início do semestre, os alunos sobre as funções que gostariam de desempenhar. Temos, então, as seguintes funções:

Editor (a): Fechar o conteúdo das matérias; decidir quais reportagens serão impressas e em qual ordem, porém respeitando este manual; definir qual será a capa da edição; acompanhar de maneira incessante o trabalho da reportagem e decidir, em superior instância dentre os alunos, os impasses surgidos durante a elaboração das reportagens. Responsável pela elaboração da Carta Ao Leitor.

Sub-editor (a): Auxiliar o editor em suas funções, principalmente no acompanhamento do trabalho de reportagem. Divulgar a .txt em mídias sociais e meios virtuais (observação no item distribuição deste manual), ser responsável pelas notas das páginas 2 e 3 da publicação.

Diagramador (a): Responsável por diagramar a revista, observando o Projeto Gráfico da revista. Os diagramadores serão responsáveis por converter todas as fotos para CMYK, conversão necessária para que se mantenha o padrão de cores na impressão.

Revisor (a): Deve revisar atentamente as matérias, observando as regras gramáticas e ortográficas vigentes, bem como Manual de Redação da .txt.

Repórter: Sugestão, apuração e redação das matérias e da entrevista. Todas as matérias e entrevistas devem ser assinadas pelo repórter e, dependendo do número de repórteres, alguma poderá ser feita em dupla.

Além disso, todos os envolvidos na elaboração da .txt 2010 tiveram por obrigação respeitar o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU DO PROCESSO

Como dito anteriormente, a escolha das pautas não era feita ao acaso ou simplesmente por motivação pessoal do redator, as matérias que ocupariam as páginas da .txt foram apresentadas e discutidas pelos alunos do 4º semestre de jornalismo da UFSM, devidamente matriculados na disciplina de Impresso III, sob a coordenação da professora doutora Viviane Borelli. A sistemática de apresentação das pautas era bastante simples. Cada aluno deveria estruturar a sua pauta explicitando o tema, o enfoque e abordagem, as fontes, as condições logísticas necessárias para que a matéria fosse apurada e o tempo necessário para apuração.



Organizadas as ideias que definiriam a pauta, o conteúdo do questionário era explicado à turma que, em conjunto, decidiria pela aprovação ou não do apresentado. Muitas pautas nasceram da discussão em grupo e da adaptação de ideias não consideradas de todo adequadas inicialmente. Matérias com temáticas iguais ou semelhantes a abordadas em outras edições foram imediatamente descartadas.

Além de discutir e apurar as matérias, cada membro da turma foi destinado a uma função secundária, conforme aptidões e motivações pessoais. Assim, dividiu-se a turma em equipes: sub-edição (1 aluno), diagramação (6 alunos), revisão (10 alunos), fotografia e tratamento de imagem (4 alunos), divulgação (2 alunos). O comando da edição ficou a cargo da professora responsável pela disciplina.

A *.txt* conta com 24 páginas - incluindo editorial, sumário e notas curtas -, o que corresponde ao mesmo número de alunos matriculados na disciplina. Por essa razão logística convencionou-se a organização dos repórteres em duplas ou trios, uma vez que a exposição de textos mais elaborados exigia um maior número de páginas. Apenas duas reportagens e o *arco da velha* foram feitos individualmente, sendo destinada a elas apenas uma página.

Definidas as pautas e as funções que caberiam a cada repórter, duas semanas foram destinadas a apuração e confecção do texto, para logo em seguida iniciar o processo de revisão, diagramação e fechamento da edição. Devido às condições limitadas do número de páginas, viu-se a necessidade de criação de uma edição online que disponibilizasse materiais extras, obtidos na apuração e também textos de cunho opinativo, já que o projeto editorial da revista impressa tem a escrita objetiva e interpretativa como foco. Seis alunos ficaram, então, responsáveis pela edição destinada à internet.

Na primeira edição do semestre, que leva o número 11, textos atrasaram, erros de diagramação e de revisão foram constatados. Ainda que a pauta tenha sido discutida, as matérias ainda não atingiam a maturidade necessária. A equipe de diagramação também apresentava problemas. Os envolvidos no processo não dominavam por completo o *InDesign*, programa utilizado na montagem das páginas, e o tempo curto impedia o aprendizado pleno. Ainda assim, a revista número 11 saiu. Com problemas perceptíveis, mas nem por isso vazia de conteúdo.

Fechada a edição, impressa e distribuída, houve um momento de avaliação em grupo e individual. Os erros, falhas e descuidos foram apontados e anotados em um relatório. Com a experiência obtida na produção da primeira revista, iniciaram-se novas



discussões de pauta. Dentre as pautas, surgiram logo no começo duas bastantes polêmicas: uma sobre a suposta repressão a que os moradores da Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFSM estavam sendo submetidos pelos vigias noturnos e outra sobre o aumento na tarifa do transporte coletivo que, naquelas semanas, mobilizava os estudantes da UFSM em passeatas e ocupações de alguns espaços da prefeitura, sendo caracterizada pela grande mídia como desordem.

A primeira questão que se interpôs foi de que maneira abordar o problema que acontecia na CEU em um veículo que ainda que não tenha viés puramente institucional é financiado pela Universidade? A pauta foi aceita e decidiu-se que, pronta a matéria, adequações ao conteúdo seriam feitas, em caso de necessidade.

Apuradas as reportagens, iniciou-se a etapa de revisão dos textos e de confecção do boneco a ser seguido pela diagramação. A palavra repressão havia sido evitada da matéria de capa, mas ainda assim o texto era bastante profundo e trabalhado. Era preciso uma capa que impactasse - que fugisse do comum - e chamasse para o conteúdo. Desse modo, surgiu a ideia de usar a foto da pintura de um dos muros da CEU, que sobre um fundo vermelho trazia o seguinte texto escrito em branco: “ABAIXO A REPRESSÃO!”.

Terminada a revisão, os textos, um a um, foram encaminhados para a equipe de diagramação que, na edição número 12, já dominava os recursos gráficos do programa utilizado, o que facilitou substancialmente o processo e evitou os erros ocorridos na edição anterior. Em duas tardes, a revista *.txt* estava diagramada e pronta para ser encaminhada para Gráfica Universitária.

Impressa e distribuída, a edição circulou pelo campus da Universidade Federal de Santa Maria e também por dezenas de universidades do estado e do país. O mailing criado pela equipe de divulgação permitiu o envio da revista impressa – via malote – para outras instituições de ensino superior para que outros cursos de Jornalismo pudessem conhecer a produção dos alunos da UFSM. Devido à repercussão alcançada pela segunda edição, optamos por enviá-la à Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (EXPOCOM), do Intercom Sul 2011, na categoria revista impressa avulsa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse espaço singular de interação entre alunos, professores e sociedade que é a universidade que deve haver experimentações. E a produção da *.txt* representa a



experiência de jornalistas aprendizes com todas as fases de produção jornalística, que são desafiados a buscar fontes, analisar dados e escrever para a comunidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria. As dificuldades de produção foram inúmeras, porém o esforço empregado nos possibilita expor o produto que hoje enviamos ao EXPOCOM 2011.

BIBLIOGRAFIA

BUDÓ, M.D.; ZASSO, J.L. *Projeto Editorial da Revista Laboratorial de Jornalismo Impresso*. Santa Maria: UFSM, 2009, p.15.

ERBOLATO, Mário. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário*. São Paulo: Ática, 1991.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.